

# CORAJOSA LEITURA DO CLÁSSICO ÉPICO

## Teatro

### Crítica

#### "UMA ILÍADA"

ONDE: OCIB - Rua Primeiro de Março 66-0806-2020.

QUANDO: Todos os dias exceto terça, às 19h. Até 2/12.

QUANTO: R\$ 10. CLASSIFICAÇÃO: 12 anos.

COTAÇÃO: Excelente

MACKSEN LUIZ

segundocaderno@oglobo.com.br

É como se fosse um aedo (artista que cantava epopeias na Grécia antiga), narrador de feitos e arauto que empresta a voz para relatar a guerra camuflada em sentimentos pouco nobres. "Uma Ilíada", da dupla americana Lisa Peterson e Denis O'Ha-



**Monólogo.** Bruce Comlevsky com a contrabaixista Alana Aberg ao fundo

re, transcreve o poema épico de Homero, condensando os fatos que deflagram a Guerra de Troia pelas palavras do contador dos acontecimentos.

A forma de se apropriar da narrativa como monólogo de um fabulador, transformado em libelo histórico que contabiliza os conflitos de todos os tempos, expõe os últimos dias do embate que um

cavalo de madeira impulsiona para o fim. O confronto desencadeado pelo príncipe de Troia, que ao raptar a mulher do rei de Esparta dissemina a luta, vencida, como em qualquer guerra, à custa de destruição de um povo. O original, não comprometido na essência, é mantido pelos adaptadores em comunicação envolvente e acessível pela orali-

dade frontal na forma de contar. Ao ser fiel ao helenismo e à historicidade, re-produz a participação dos deuses do Olimpo, que tomam partido nos atos guerreiros e revelam as suas próprias disputas. Para a plateia contemporânea, a atualização do formato diminui a distância entre o mítico-poético e a ausência de ação dramática. Mas o caráter detalhado dos atos bélicos e desígnios de oráculos dilui a descrição cênica, que, inevitavelmente, contrai a grandeza da obra fundadora de Homero.

#### ATUAÇÃO RITUALIZA A CONVERSA

"Uma Ilíada", que surpreende com a síntese denunciadora na última cena, é uma aproximação corajosa do clássico, que se conecta ao espectador como proposta de suave fruição. O ator e diretor Bruce Comlevsky encontrou na tradução de Geraldo Carneiro o vínculo dos espaços literário e teatral. A atuação ritualiza a conversa, apresentando a história para trazer o que a belicosidade da aventura humana guarda de persistência.

De uma mandala, circunscrita por velas, Bruce canta orações com voz poderosa, elevando ao plano litúrgico impulsos rasteiros. Para em seguida, mudar o tom, e falar sem imposição e de maneira direta, sensibilizando, com olhar fixo e gesto desenhado, para o que diz com medida eloquência e apaixonada compreensão. A sua interpretação reflete a integridade com que o diretor transpôs para a linguagem de todos nós, a carga do poema épico de sempre. ■